

UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS CCR “ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA” E “ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III: MORFOSSINTAXE” COM VISTAS AO ENSINO DE LÍNGUA

Andréia Cristina de Souza¹

Sabrina Casagrande²

INTRODUÇÃO

A proposta de ensino de Língua Portuguesa tem sido foco de discussão, pelo menos, desde a publicação do livro “O texto na sala de aula”, organizado por João Wanderley Geraldi, em 1984. Desde então, estas discussões se fortalecem, resultando, inclusive, em mudanças nos documentos oficiais de ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), com a adoção de uma abordagem enunciativo-discursiva de língua. Essa substituição permite ao aluno conhecer a língua em sua totalidade, propiciando uma visão ampla em relação aos aspectos sociais, culturais, históricos e ideológicos da linguagem e não apenas aos fenômenos internos à língua.

Entretanto, após quatro décadas, ainda percebemos alguma dificuldade nas salas de aula para que esta mudança de paradigma realmente aconteça. É preciso considerar que, possivelmente, esta dificuldade seja resultado de uma lacuna na formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa, que seguem perpetuando a abordagem da gramática normativa. Na formação inicial, isto já é perceptível no ingresso na graduação, quando o aluno mostra-se arraigado à concepção de linguagem como expressão do pensamento e de gramática normativa. Ao professor formador de professores, cabe, desde o início, propor momentos de reflexão teórico-metodológica a respeito da linguagem.

Esta reflexão, no Curso de Letras da UFFS - Campus Realeza, ocorre, principalmente, a partir dos componentes curriculares (CCr) vinculados aos estudos linguísticos, ao focar a língua como objeto de investigação, em seus diferentes matizes. Porém, para além da mudança na forma de conceber a linguagem, é importante que o futuro professor reflita sobre as possibilidades de articulação das diversas teorias com o ensino de língua portuguesa, seja na prática, seja na influência que as diversas concepções teóricas podem exercer no ensino.

Levando isso em conta, nosso objetivo é apresentar uma proposta de trabalho interdisciplinar realizada entre os CCr de Estudos de Língua Portuguesa III: morfossintaxe (ELPIII: morfossintaxe) e de Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (EALP), visando a elaboração de atividades didáticas que observassem a importância dos aspectos extra textuais e o uso valorativo da concordância nominal e/ou verbal em diferentes gêneros discursivos. Embora a abordagem teórica dos dois CCr seja distinta, acredita-se que esta articulação possibilita uma reflexão mais aprofundada sobre a natureza dinâmica, contextual e valorativa da variação linguística, aqui, especificamente, da concordância nominal e verbal.

¹ Doutora em Letras - Linguagem e Sociedade pela Unioeste. Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS - Campus Realeza, PR. andreia.souza@uffs.edu.br.

² Doutora em Linguística pela UNICAMP. Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS - Campus Realeza, PR. sabrina.casagrande@uffs.edu.br.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



1 METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa-ação (Sandín Esteban, 2010), com o objetivo de provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, conectando aspectos teóricos com a prática docente. Os dados foram gerados a partir do levantamento bibliográfico para a organização dos componentes curriculares e por meio das atividades realizadas durante as aulas.

Durante o planejamento do semestre letivo - prática contínua das atividades no Curso de Letras da UFFS - Realeza - nos propusemos a articular os dois CCr, a partir da Prática como Componente Curricular (PCC). No diálogo, constatamos que, embora as perspectivas teóricas que embasam os dois CCr sejam distintas, existe um eixo articulador comum: a concepção de linguagem como forma de interação entre sujeitos. Desse modo, após cada docente explorar as perspectivas teóricas, durante as aulas, juntamo-nos para planejar uma proposta comum de PCC: a elaboração de atividades que visassem trabalhar com a concordância nominal e verbal - foco no CCr de Morfossintaxe - em diferentes contextos discursivos, levando em conta a discussão realizada no CCr de EALP. Para que os estudantes pudessem elaborar as atividades, construímos um roteiro para esta organização e disponibilizamos momentos em sala para orientações às duplas. Neste relato, o foco é apresentar a proposta de articulação construída pelas docentes, refletindo sobre sua efetividade nas atividades produzidas e apresentadas pelos estudantes em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação realizada levou em conta a concepção de linguagem como interação (Geraldí, 1984; Volochinov, 2017), que embasa os dois componentes e da qual parte o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Apesar de se unirem por essa concepção de linguagem, os dois CCr partem de abordagens teóricas diferentes. Em Morfossintaxe, a abordagem teórica é da descrição e análise linguística de fenômenos morfosintáticos, partindo da perspectiva gerativista (Chomsky, 1986; Miotto; Silva; Lopes, 2013) e também sociolinguística (Coelho *et.al.*, 2015), dado que trabalhamos com fenômenos morfosintáticos em variação linguística.

Em EALP, a abordagem teórica central é a dialógica, proposta pelo Círculo de Bakhtin. Neste CCr, após compreender as diferentes concepções de linguagem, nos debruçamos no conceito de interação discursiva (Gedoz, 2022) para entender como estas perspectivas influenciam o ensino de língua portuguesa. Num segundo momento, refletimos sobre a importância da análise da dimensão extraverbal/social e da dimensão verbo-visual para o trabalho com gêneros discursivos (Costa-Hübes, 2017). Esta reflexão possibilitou a articulação com a discussão dos fenômenos morfosintáticos em variação linguística trabalhados em Morfossintaxe, conforme explorado na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões teóricas realizadas nos dois CCr, propusemos, em conjunto, um roteiro de apresentação da PCC. Este roteiro foi dividido em 5 passos principais: 1) apresentação do objetivo das atividades; 2) introdução ao texto-enunciado; 3) Leitura e/ou reprodução do texto enunciado; 4) Atividades relacionadas ao contexto de produção do texto enunciado; 5) Atividades de análise linguística.

Assumimos o texto-enunciado como ponto de partida para as atividades, baseadas em Geraldi (1984), Costa-Hübes (2017) e na BNCC (Brasil, 2018), lembrando que todos os textos-enunciados “se inscrevem em um gênero discursivo que, por sua vez, corresponde ao campo de atividade humana em que são produzidos” (Costa-Hübes, 2017, p. 556).

O passo 1 foi sugerido pensando na necessidade que os discentes, professores em formação inicial, têm de pensar o que se pretende que seus alunos aprendam a partir da organização metodológica proposta.

Ao propor o passo 2, delimitamos, a partir da perspectiva dialógica, que fosse apresentado o contexto do texto-enunciado, considerando-o como “um horizonte presumido que engendra o enunciado com a vida, impregnando-o de atitudes valorativas advindas do sujeito que o produz” (Costa-Hübes, 2017, p. 557). Para isso, os discentes foram orientados a recuperar o quadro apresentado por Costa-Hübes (2017, p. 562) e discutido no CCr de EALP, a partir do qual a autora direciona questões a serem respondidas na análise de textos-enunciados, para compreender qual seu horizonte espacial, temporal, temático e axiológico, além de seus interlocutores. As categorias modalidade e nível de formalidade foram trabalhadas em Morfossintaxe, a partir da discussão dos fatores que levam à variação linguística, com base em Coelho *et.al.* (2015).

No passo 3, orientamos à leitura ou reprodução do texto-enunciado selecionado, visto a importância de que todos tenham este contato para possibilitar uma análise mais completa e contextualizada.

O passo 4 foi proposto a partir da compreensão de que, para analisar os textos-enunciados, é necessário analisar, além dos aspectos verbais (ou verbo-visuais), também o contexto extraverbal, visto que é neste último “que muitas atitudes se revelam, mesmo que sem palavras; ou que influenciam na maneira de dizer, na seleção das palavras, na escolha do gênero, enfim, na produção do texto-enunciado” (Costa-Hübes, 2017, p. 557). Ou seja, o contexto extraverbal atua, também, na dimensão verbal, em seu conteúdo temático, sua estrutura composicional e no estilo do gênero e do autor (Bakhtin, 2003). A proposta, aqui, é que fossem produzidas atividades direcionadas ao modo como o contexto extraverbal influencia na estrutura composicional, na organização temática e nos sentidos do texto.

No último passo, os discentes deveriam considerar, a partir das reflexões do CCr de Morfossintaxe, a concordância nominal e verbal. Para isso, primeiramente apresentou-se aos estudantes a concordância verbal e a concordância nominal, observando seus aspectos morfosintáticos e, em seguida, a partir de Brandão (2013) e Vieira (2013), os estudantes tiveram contato com os aspectos linguísticos e extralinguísticos que levam à variação linguística na concordância nominal e verbal do português brasileiro. A exposição procurou levar os estudantes a tomarem consciência (i) de que as regras da concordância são variáveis; (ii) de que esta variação é parte constitutiva da língua e (iii) de que os fatores extralinguísticos estão intimamente ligados a questões que envolvem os sujeitos interactantes. Neste sentido, os estudantes foram instigados a levar essas questões em consideração para pensar criticamente sobre o preconceito linguístico (Bagno, 2015) e como este influencia nossas relações sociais e, especialmente, como professores de língua portuguesa precisam considerá-lo para construir sua metodologia de trabalho em sala de aula.

Após esta exposição, os estudantes puderam assistir e analisar, coletivamente, um *reels* que apresentava tanto o fenômeno da concordância nominal quanto da

concordância verbal. Nesta análise, consideramos aspectos como: quem era o autor do *reels*, em que suporte ele estava, que objetivos tinha o autor, as diferenças de uso em função de dois diferentes interlocutores, etc. Pudemos observar como estes aspectos influenciaram na construção da estrutura e do sentido do texto-enunciado. Esta análise, juntamente com ideias de como se poderia abordar aquele mesmo texto em sala de aula, serviram de inspiração para a construção das atividades pelos estudantes.

Neste passo, orientado para a análise linguística, o foco foi em atividades que mostrassem como os aspectos extraverbaux/extralinguísticos do texto-enunciado atuavam no uso da concordância nominal ou verbal. Utilizamos o termo análise linguística, conforme a proposta por Geraldi (1984), articulada à prática de leitura. Conforme o autor, “é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças” (Geraldi, 1984, p. 44). Então, ao considerar a dimensão extratextual, estamos analisando como o fenômeno linguístico funciona no contexto de enunciação e como esta dimensão contribui para os sentidos do texto.

As atividades foram socializadas pelos estudantes por meio de uma apresentação oral. Para isso, eles deveriam seguir exatamente o roteiro disponibilizado pelas docentes. Pudemos perceber um engajamento dos estudantes na atividade e uma avaliação positiva deles sobre a atividade realizada conjuntamente entre os dois CCr. Enquanto alguns tiveram certa dificuldade em identificar os elementos extratextuais do texto-enunciado escolhido e de abordar o fenômeno da concordância nominal/verbal, atrelada às questões extratextuais, refletindo isso nas atividades propostas, outros desenvolveram atividades bastante articuladas às orientações dadas. No entanto, ainda persistiu, de modo geral, perspectivas de olhar para a língua enraizadas numa concepção homogênea de língua.

CONCLUSÃO

Neste texto, abordamos uma proposta comum de atividade de PCC entre os CCr de EALP e ELP III: morfossintaxe, desenvolvida no semestre 2024.1 no Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS - Realeza. Embora os dois CCr partam de abordagens teóricas diferentes (dialógica, em EALP; gerativista/sociolinguística, em ELP III: morfossintaxe), ambos assumem a concepção de linguagem como interação, uma vez que esta é a concepção assumida pelo PPC do Curso e a que orienta o ensino de língua portuguesa. O objetivo da proposta foi proporcionar aos estudantes um espaço de reflexão sobre as teorias abordadas nos CCr e sua articulação com o ensino de língua portuguesa.

Embora tenha permanecido, em parte, uma abordagem homogênea de língua, nas atividades propostas pelos estudantes, o que é reflexo de como a sociedade e a escola, em certa medida, ainda veem a língua, a avaliação dos resultados nos deixa certas de que propostas como essas são essenciais para desmistificar um olhar normativista e homogêneo que ainda tem perpassado o ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, destacamos a sequência deste trabalho no Curso e a importância de outras ações neste sentido para potencializar um olhar mais plural sobre a língua.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO



REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRANDÃO, S. F. Concordância nominal. In.: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p. 57-84.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB, 2018.
- CHOMSKY, N. **Conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso**. Tradução: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho, 1986.
- COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer Sociolinguística**. 1. Ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.
- COSTA-HÜBES, T. da C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, dez. 2017.
- GEDOZ, S. A interação discursiva. In: BAUMGÄRTNER, C. T.; GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Orgs.). **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de língua portuguesa**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022, p. 57-72.
- GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação**. Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- VIEIRA, S.R. Concordância verbal. In.: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p. 85-102.
- VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



APOIO

